



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS E SEQUENCIAIS DE JUIZ DE FORA

**Ellen Teixeira Dan Paulsen
Edson Júnior de Oliveira Castro**

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHADORES INFORMAIS DO LIXO

**Juiz de Fora - MG
Dezembro de 2012**

Ellen Teixeira Dan Paulsen
Edson Júnior de Oliveira Castro

Considerações Sobre os Trabalhadores Informais do Lixo

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Instituto de Estudos Tecnológicos da Universidade Presidente Antônio Carlos, como requisito parcial à obtenção do título de “Tecnólogo em Gestão Ambiental” e aprovada pelo (a) orientador (a):

Prof. M.Sc. Inês Scassa Afonso Neto
Instituto de Estudos Tecnológicos e Seqüenciais de Juiz de Fora - UNIPAC

Juiz de Fora - MG
12/12/2012

Edson:

Ao meu pai Edson de Oliveira Castro pela educação dada até sua partida, minha mãe Terezinha, minha irmã Regina e tia Laurita pela alegria do convívio familiar, além da força e compreensão, mesmo estando distantes.

Ao Gil companheiro de todas as horas, pelo amor, carinho e atenção, além do estímulo constante.

Agradeço a todos que de alguma forma passaram em nossas vidas e contribuíram para a construção de quem somos hoje.

Ellen:

Superar obstáculos, vencer desafios, quebrar paradigmas, acreditar em mim mesma... Não foi fácil, mas muito, muito gratificante.

À minha amada “equipe de retaguarda”, Lino, João Gabriel e Helena, perdão pelos estresses e ausências. Sem vocês, tudo isto seria impensável.

À minha mãe, que silenciosamente acreditou.

Pai... Ah, se você pudesse estar aqui...

À toda família, que de longe confiou em mim. Esta vitória dedico a cada um de vocês e peço a benção de todos.

Aos colegas de classe, obrigada pelo acolhimento. Meu carinho e saudades.

À minha equipe de trabalho, sem palavras... Amo vocês!

Aos professores, saibam que, por vocês, hoje sou uma pessoa melhor e maior.

Aos amigos, festejem comigo.

Enfim, humildemente, aos iluminados que me conduzem espiritualmente, um fervoroso

Amém.

Saibam todos, que aqui não me encerro, nunca. Este é o primeiro passo de muitos que virão.

“Olhar para frente, ter coragem de prosseguir, seguir em frente. Jamais pensar em desistir.”

A todos que nos acompanharam nesta jornada,
e que a tornou possível.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora, professora Inês, pela paciência e dedicação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
Parte I: As questões sociais e o trabalho do coletor.....	08
1 O TRABALHO DO COLETOR.....	08
1.1 FATORES SÓCIO-CULTURAIS DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS.....	09
2 QUEM TRABALHA COM O LIXO (ONTEM/HOJE).....	11
2.1 A questão do trabalhador do lixo também ser o resto da sociedade.....	11
2.2 Hoje - modificações na função de catador: o catador e as cooperativas.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A OBSERVAÇÃO ANTES DAS ENTREVISTAS.....	17
4.2 ENTREVISTAS.....	17
5 DESCRIÇÃO DE QUEM TRABALHA COM O LIXO HOJE.....	25
6 DE QUE MANEIRA SÃO VISTOS OS PROFISSIONAIS DO LIXO.....	26
Parte II: A questão sanitária da função de catador.....	29
7 CATADORES DE LIXO E OS CUIDADOS COM A SAÚDE.....	29
7.1 Cargas físicas.....	30
7.2 Cargas químicas.....	30
7.3 Cargas orgânicas.....	30
7.4 Cargas fisiológicas.....	31
7.5 Cargas mecânicas.....	31
7.6 Cargas psíquicas.....	32
8 VETORES E TRANSMISSORES DE DOENÇAS ACHADOS NO LIXO.....	32
CONCLUSÃO.....	36
BIBLIOGRAFIA.....	37
ANEXO A – LEGISLAÇÕES RELACIONADAS AOS CATADORES.....	40
ANEXO B – CONVITES.....	46

RESUMO

O catador de lixo é uma figura histórica, em diversas sociedades. Muita das vezes vinculado ao desprestígio social. No entanto, é uma função relevante para a sociedade. Os catadores realizam um trabalho de limpeza urbana, colaboram para a economia dos recursos naturais e ainda assim vivem marginalizados, já que estão excluídos da possibilidade de trabalho formal com renda digna. Eles trabalham sem qualquer tipo de proteção individual, estando à mercê de eventuais doenças e acidentes com perfuro-cortantes (cacos de vidro, agulhas de injetáveis etc), assim como são passíveis de riscos ergonômicos. O trabalho abordou a relevância da função dos catadores de recicláveis e sua invisibilidade junto à sociedade. As condições de trabalho dos catadores também foi considerada neste estudo. Aborda-se desde a forma de coleta até a sua comercialização, bem como, as condições em que atuam. Incluímos também algumas entrevistas com catadores da cidade, onde expõem seus medos, inseguranças e o porque da escolha da profissão. O que fazer com os resíduos gerados pela sociedade de consumo, a forma como o catador é visto dentro desta sociedade, constituíram o foco desta pesquisa, assim como propostas, como formação de cooperativas e a abordagem de políticas públicas voltadas para a profissão.

Palavras-chave: catadores, resíduos sólidos, recicláveis, doenças.

INTRODUÇÃO

É inerente ao ser humano, a produção de resíduos. Temos necessidades e aspirações e isto nos torna consumidores vorazes.

Tudo que é sólido, das roupas sobre nossos corpos aos teares e fábricas que as tecem, aos homens e mulheres que operam as máquinas, às casas e aos bairros onde vivem os trabalhadores, às firmas e corporações que os exploram, às vilas e cidades, regiões inteiras e até mesmo nações que a envolvem – tudo isso é feito para ser desfeito, despedaçado ou esfarrapado, pulverizado ou dissolvido, para que possa ser substituído, na semana seguinte e todo processo possa seguir adiante, sempre adiante, talvez para sempre, sob formas cada vez mais lucrativas. (BERMAN, 2000).

O catador de resíduos sólidos recicláveis é um ator social novo, que tem despertado interesse da academia e da mídia. Isso porque este ator está envolvido em dois problemas criados diretamente pela sociedade moderna e que por ela precisam ser enfrentados: a desigualdade social e a produção exacerbada de lixo. (ROMANSINI, 2005).

Mesmo sendo fruto da sociedade moderna e trabalhando com o lixo produzido por ela, por ela é negado. Mesmo sabendo que este ator é peça fundamental na diminuição do “inchaço” dos lixões e aterros sanitários, pois ele se antecipa, ao retirar do lixo, aquilo que pode ser reaproveitado e reciclado.

A figura do catador denuncia uma sociedade injusta economicamente e também, a má distribuição de renda de um país. Sua figura associada à cena e a realidade dos lixões, ou mesmo na catação pelas ruas, com seus odores e aspecto repugnante, faz dele um ser repulsivo e ele próprio se coloca assim.

Através do Decreto 397, publicado no Diário Oficial da União, em 10 de outubro de 2002, o trabalhador catador de lixo reciclável teve sua atividade identificada como ocupação brasileira, sob o código 5192-05, recebeu como denominação o seguinte título: Catadores de Materiais Recicláveis (BASTOS, 2008).

Observando as citações acima percebe-se que a figura do catador de lixo é real e indispensável no panorama social da atualidade; uma vez que uma sociedade tecnificada produz resíduos em grande quantidade, velozmente e de materiais que não retornam ao ciclo da vida. Logo esse indivíduo permite que os materiais que não são absorvidos pelo ambiente possam retornar ao sistema de produção humano.

Também deve-se ater ao fato de que a produção em si de resíduos gera uma atividade que tem fim social e de duas mãos, a saber, uma para a própria sociedade que é a retirada,

segregação e envio de material considerado inútil para locais onde ele será realmente aproveitado e a outra que é o sustento do cidadão que realiza essa atividade e de seus familiares.

Desse modo nota-se que a figura do catador de lixo não é uma figura da miséria e sim da dinâmica social.

No entanto na legislação vigente, essa função é reconhecida precariamente apenas como atividade sem demais regulamentações sociais.

A percepção da sociedade, da lei e dos próprios catadores de lixo; bem como a dinâmica de seu trabalho tem conduzido a uma visão que os aproxima da figura de pedintes e abandonados. O objetivo do presente trabalho é apresentar aspectos sociais e sanitários dessa indispensável função social apoiado em revisão bibliográfica e através de entrevistas com catadores. Sendo o trabalho dividido em duas partes; a primeira parte descreve o perfil social desse indivíduo e na segunda destaca-se o aspecto sanitário da função.

Parte I: As questões sociais e o trabalho do coletor

1 O TRABALHO DO COLETOR

“O ser humano produz resíduos em quaisquer de suas atividades. Ao se alimentarem, ao construírem suas habitações, os resíduos estão presentes.” (EIGENHEER, 2003).

São resíduos industriais, de alimentação, de construção, de saúde (hospitalares), etc, que muitas vezes não têm destinação correta ou são descartados sem a menor preocupação com sua reutilização ou reciclagem.

A matéria-prima do catador de resíduos sólidos recicláveis (lixo) é imprescindível à sociedade de consumo e se constitui em um grande problema ambiental em todo o mundo. E torna-se urgente que a população de conscientize da importância da separação primária deste resíduo, isto é, a separação domiciliar e sua limpeza, evitando assim proliferação de vetores, antes do recolhimento pela limpeza pública, o que facilitaria o trabalho do catador e evitaria a perda deste material, já que o seu destino seria final seria o aterro, perdendo todo o seu potencial reciclável e reutilizável.

O país perde cerca de R\$ 8 bilhões por ano por deixar de reciclar os resíduos que poderiam ter outro fim, mas que são encaminhados aos aterros e lixões das cidades. Este foi o valor estimado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) por encomenda do Ministério do Meio Ambiente (Revista Época, 2012). Essa perda decorre, seja pela má gestão de resíduos pelos órgãos municipais ou pela grande quantidade de descarte, hoje observado.

Poucas cidades mantêm a coleta seletiva, vem daí a importância do trabalho do catador, que entra onde deveria estar implantada uma boa gestão do lixo, uma questão de políticas públicas atuantes. Esta, aliada à segunda, segundo Demajorovic, consiste em:

- projetos de implantação de aterros sanitários em substituição aos lixões,
- educação ambiental da população, principalmente nas escolas,
- desenvolvimento de leis para incentivar a redução de resíduos e estimular a reciclagem de materiais,- estimular o desenvolvimento de tecnologias de controle de poluição no setor privado,etc (DEMAJOROVIC,1995).

Hoje, o resíduo subdivide-se em resíduo urbano, industrial, nuclear, portuário aeroportuário e áreas alfandegárias. Não nos aprofundaremos neste tópico, que não é objetivo do nosso trabalho, apenas mencionamos rapidamente a trajetória dos resíduos humanos, para melhor percebermos que a relação homem/natureza/resíduos já foi menos conflitante no

passado, sob a perspectiva ecológica, social e sanitária, uma vez que a própria natureza era capaz e se encarregava de processá-los, sem que houvesse necessidade prioritária e emergente de recolhimento e destinação orientados.

Como dito acima, o descaso dos municípios para a implantação de uma coleta apropriada, seja por dificuldades políticas ou mesmo por dificuldades de verbas públicas, torna o processo seletivo, por vezes, inviável.

O ideal seria que o próprio fabricante se responsabilizasse por seu produto, a chamada logística reversa, onde este recolheria, reutilizaria ou daria um destino correto ao produto descartado pelo consumidor.

1.1 FATORES SÓCIO-CULTURAIS DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Culturalmente, a civilização ocidental, produtora de falsas necessidades desenvolveu uma relação de “consumismo x descarte” muito além do que o planeta possa suprir. Segundo Berman: “Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, auto-transformação e transformação das coisas em redor, mas ao mesmo tempo, ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos.” (BERMAN, 2000)

Na atualidade, com a incessante necessidade de se consumir, onde o ter projeta no indivíduo a falsa segurança do poder e o destaca socialmente, a indústria se aproveita desta perspectiva e lança no mercado produtos cada vez mais obsoletos que serão com certeza transformados rapidamente em resíduos.

Obsolescência programada é o nome dado à vida curta de um bem ou produto projetado de forma que sua durabilidade ou funcionamento se dê apenas por um período reduzido (WIKIPÉDIA, 2012).

Se todos os produtos tivessem uma vida útil menor, logo as pessoas precisariam consumir mais. É sabido que o consumo gera emprego e emprego alimenta o crédito e faz a economia girar (BRITO 2012).

•**Obsolescência Programada:** é aquela onde o fabricante desenvolve um produto para que quebre depois de um certo tempo de uso. Exemplos já comprovados: impressoras e lâmpadas (BRITO 2012).

• **Obsolescência Percebida:** essa tem como maior culpada a Propaganda. Pois, nesse caso, sentimos a necessidade de comprar um novo produto, mesmo que o nosso produto atual atenda a todas as nossas necessidades fundamentais. Esse é o caso dos *smartphones* (BRITO 2012).

• **Obsolescência Funcional:** pode ser legítima ou induzida. Ou seja, é legítima quando uma tecnologia é descoberta e você decide por comprar um produto mais moderno. E induzida para o caso dos computadores que avançam de forma que as peças novas não sejam compatíveis com as antigas e você tenha sempre que comprar um computador novo (BRITO 2012).

Pelo observado acima podemos concluir que os únicos beneficiados neste esquema são as empresas geradoras, tanto em sustentabilidade (nunca ambiental), como financeira. É uma estratégia bastante desvantajosa para o planeta, no aspecto ambiental, onde deveria haver a mentalidade de evitar ou diminuir a produção de resíduos, reutilizar ou reciclar os mesmos.

Também devemos ficar atentos ao descarte, sem critério, de produtos tóxicos, que são comumente utilizados no dia a dia, como pilhas, baterias, lâmpadas e até remédios.

Como a maioria desses objetos ainda é eliminada junto com o lixo comum nos chamados "lixões",(figura 1) o impacto é certo. "Não há nenhum controle sobre eles, o que amplia a proliferação de gases tóxicos e líquidos poluentes, como o chorume. O resultado são as doenças, além de solo e ar poluídos", declara Jorge Tenório, professor de engenharia de materiais da Universidade de São Paulo (USP).

Logo essa enorme quantidade de material descartado associada ao problema do descarte inadequado leva à necessidade da figura do catador e também a sua desvalorização.



Figura 1- Lixão

Fonte: <http://www.google.com.br/imagens>

2 QUEM TRABALHA COM O LIXO (ONTEM/HOJE)

2.1 A questão do trabalhador do lixo também ser o resto da sociedade

Desde que o homem abandonou seu instinto nômade e se fixou em pequenos grupos, iniciou-se também a problemática dos dejetos gerados. Onde e como escondê-los? Como livrar-se deles? E surge a grande questão: quem vai se prestar a esse papel?

Nos primórdios da civilização, os dejetos se resumiam a cinzas, fezes, restos de comida e cadáveres. Na antiguidade já se conhecia a utilização de resíduos animais, vegetais e humanos na agricultura (EIGENHEER, 2003). No contexto atual, com a diversificação das atividades humanas, avanço tecnológico e, sobretudo a necessidade de consumo, a produção de resíduos se diversificou imensamente e com grande prejuízo para a humanidade e para o planeta.

Informações sobre aproveitamento de resíduos só se tornam mais seguras a partir dos romanos. Os chamados *Canicolae*, eram os que apanhavam objetos ainda úteis nas cloacas (canais de águas servidas) e ainda também, havia aqueles que, mediante pagamento, faziam a manutenção de latrinas e toaletes privadas, comercializando as fezes para uso agrícola e a urina, repassada para os curtidores de pele e para o preparo da púrpura, cor muito apreciada na antiguidade (EIGENHEER 2003).

A partir do Séc. XIV, começam a surgir alguns avanços no que diz respeito a um serviço regular de coleta de lixo nas grandes cidades da Europa, mas é a partir de 1666, que em Londres, surge o sistema de sorteio entre os cidadãos que se responsabilizariam pela conservação da cidade, os chamados *scavengers* (EIGENHEER, 2003).

Somente com o advento da Revolução Industrial foi possível estabelecer técnicas sanitárias e o estabelecimento da separação dos resíduos sólidos (passíveis de utilização), do esgoto. Em Bucarest (1895) e München (1898), na Alemanha, implanta-se o modelo das usinas de reciclagem e nos EUA, inicia-se o sistema de coleta seletiva (EIGENHEER 2003).

Torna-se imprescindível para a humanidade a questão resíduo, ou seja, lixo.

Fica óbvio, em toda literatura consultada, que no processo de urbanização, já se verificava a insegurança e a ameaça que representam os encarregados das práticas e serviços ligados aos dejetos, quando utilizavam-se dos excluídos sociais, como prisioneiros de guerra, condenados, escravos, ajudantes de carrascos, prostitutas, mendigos, etc., para tal fim. Veja no item 2, quando citamos os sorteados para a limpeza em Londres, os chamados *scavengers*,

que em tradução do inglês, segundo Dicionário Michaelis, significa: varredor de rua, comedor de carniça.

Diante de toda nossa pesquisa para compor o perfil do catador de recicláveis, percebemos que a situação deste profissional hoje não se difere muito da imagem antiga, de exclusão e abandono. Mas é possível vislumbrar uma luz quando se percebe o movimento de união da classe em cooperativas e/ou associações, com intuito de fortalecimento e maior poder de negociação, conseqüentemente, de inclusão social.

2.2 Hoje - modificações na função de catador: o catador e as cooperativas

Segundo Medina (1997) a própria indústria estimula a ação dos intermediários, de forma a garantir a disponibilidade de quantidade e qualidade do material para reciclagem. Não obstante, os catadores conseguem aumentar seus ganhos quando estão organizados e não são explorados pelos intermediários (MEDINA, 2000; PAIVA, 2004; WIEGO, 2009). Uma das maneiras de evitar a exploração dos catadores pelos intermediários é a organização desses profissionais em cooperativas que melhoram não só a renda, como também as condições de trabalho. Cooperativa (Figura 2) é uma associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizada de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados, aos quais presta serviços, sem fins lucrativos. Segundo o site Portal de Contabilidade:

Considera-se Cooperativa de Trabalho a sociedade constituída por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais com proveito comum, autonomia e autogestão para obterem melhor qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho. A regulamentação das referidas cooperativas é determinada pela Lei 12.690/2012.

A Lei 9.867/199 dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais, constituídas com a finalidade de inserir as pessoas em desvantagem no mercado econômico, por meio do trabalho, fundamentadas no interesse geral da comunidade em promover a pessoa humana e a integração social dos cidadãos.

As primeiras cooperativas e associações foram formadas a partir da década de 1990, possibilitando novas perspectivas de relação dos grupos de catadores com o poder público dos municípios. (DEMAJOROVIC, BENSON, 2007)

A conclusão que se chega, é que a cooperativa transforma potenciais marginais em trabalhadores comuns, respeitados em seu meio e integrados à sociedade de consumo, pois as cooperativas exercem um poder de negociação maior do que o unitário, conseqüentemente,

maior renda quando organizados e assim também adquirem maior influencia na sociedade, exercendo seu direito de consumidor, na política, no sentido de garantia de direitos sociais.

Muitas dessas organizações contam com profissionais de apoio, como psicólogos, assistentes sociais e têm ligações com o poder público, que em alguns casos auxiliam na sua gestão. Outras são organizadas por setores privados e pela sociedade civil.

Cabe ressaltar aqui, segundo nossa pesquisa, que as cooperativas ainda sofrem resistência por parte dos catadores, seja por desconfiança ou por estarem acostumados a trabalhar sozinhos, não vendo com bons olhos o benefício da união. Muitos têm dificuldades em estabelecer vínculos e compromissos com a cooperativa, pois trabalhando como autônomos não têm de se submeter a regulamentos.

Estima-se que existam cerca de 600 cooperativas formalizadas no país, que agregam menos de 20% do total de 1 milhão de catadores informais.

Segundo o site Lixo.com (2012), podemos classificar as associações em:

- **Grupos em organização:** com pouca ou nenhuma infra-estrutura, muita necessidade de apoio, e vontade de trabalhar em grupo e se fortalecerem.
- **Catadores organizados autogestionários:** grupos que funcionam como cooperativas de fato onde decisões são tomadas de modo democrático, as vendas e os resultados são de domínio de todos graças a transparência das informações que muitas vezes são afixadas na parede - o valor da venda, dos descontos, as atas das reuniões e etc. Não há uma liderança única da qual dependam todas as decisões e todos os associados representam o empreendimento como dono.
- **Redes de cooperativas autogestionárias:** a idéia de rede é uma forma de fortalecer os grupos na busca de quantidade, qualidade e freqüência que são algumas das imposições do mercado da reciclagem. Em rede os grupos podem vender por melhores preços por terem, juntos, maiores quantidades e aqueles que não têm prensa podem enfardar o material. Em rede, os grupos também podem se organizar para otimizar a coleta e realizarem, inclusive, coleta de outros materiais, como, óleo de cozinha, alimentos entre outros.
- **Copergatos:** grupos não autogestionários, que tem um dono, onde um manda e todos obedecem e funciona como uma empresa privada só que sem os benefícios sociais que uma empresa privada teria que dar.
- **Cooperativas de sucateiros:** alguns sucateiros que, nem sempre, mas freqüentemente tem com catadores relações pra lá de exploratórias, percebendo vantagens junto a políticas públicas, se regularizam legalmente como cooperativas, mas funcionam

como empresa privada, sob a fachada do cooperativismo. Infelizmente esse padrão é bastante freqüente.

- **Cooperativas de apoiadores:** grupos de catadores organizados por pessoas que não tem histórico na catação e se auto-declaram catadores (mas tem perfil de apoiador) para exercer uma liderança sem nenhum compromisso com o processo emancipatório dos catadores. Apoiadores só deveriam fazer parte de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis se fosse ao conselho consultivo, sem direito a voto e sem direito a renda.

Encontramos todas estas modalidades de cooperativas em nosso país, devido à irresponsabilidade social, falta de fiscalização, mobilização e incentivo por parte do poder público e da própria sociedade.



Figura 2 – Cooperativa de reciclagem

Fonte: <http://www.google.com.br/imagens>

A abertura de uma cooperativa é um processo complexo, cheio de exigências e papelada. Também está sujeita a uma série de tributos, embora esteja recolhendo embalagens que já pagaram impostos quando foram fabricadas e comercializadas. Por conta disso, muitas cooperativas não querem ou não têm condições de se legalizar. Em consequência, não têm acesso às várias linhas de crédito oferecidas a elas, desde dinheiro a fundo perdido do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) até investimentos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Ministério das Cidades. (CAPOZOLI, 2011)

Segundo Velloso , existe uma desconfiança mútua na relação de parceria entre o poder público e as associações. Nas associações, quanto ao modo como os serviços públicos tendem a assumir uma atitude diretora. Já no poder público, quanto à capacidade de gestão dessas iniciativas.(VELLOSO, 2000).

Concluí-se que se torna útil a assessoria de uma gestão pública ou compartilhada no quadro de uma cooperativa, mas também fica claro que esta intermediação não pode tornar-se exclusivista e autoritária. As decisões, para conforto e creditação por parte dos associados deverá manter-se na horizontalidade, onde todos devem e podem opinar e as tomadas de decisões sejam conjuntas.

Tabela 1 – Evolução da coleta seletiva e reciclagem no Brasil

	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-oeste
Recicladores	6	76	389	213	46
Cooperativas	2	34	221	97	12
Sucateiros	33	190	504	405	86
Reciclador/ Sucateiro	2	1	32	7	6

Fonte: Senado Federal (2007)

Tabela 2 – Relação das cooperativas e catadores associados no Brasil

	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
Cooperativas	63	154	474	377	107
Número de catadores ligados a associações /cooperativas	1194	4861	12936	8334	3065

Fonte: IBGE (2010)

Percebe-se que as cooperativas melhoram as condições de trabalho dos catadores e também faz com que as políticas públicas desse setor sejam cumpridas. Atualmente já existe no país uma Lei de Resíduos Sólidos (Lei 12.305-2101 Política de Resíduos Sólidos) que regula o destino do lixo produzido nas cidades e valoriza o trabalho dos catadores organizados na coleta do material reciclável. A lei, porém, que tem prazo de adequação das empresas e órgãos públicos até 2014, ainda está longe de ser cumprida e a cooperativa pode funcionar como fiscalizadora para que se faça cumpri-la.

3 METODOLOGIA

Trabalho de campo foi desenvolvido da seguinte forma:

Foi realizada uma observação dos catadores em seu trabalho, sem que o observador interferisse ou se comunicasse com os mesmos.

Primeiramente foi realizada a localização dos catadores e suas áreas de trabalho.

Iniciou-se com o desenvolvimento de uma conversa informal com os catadores para coletar informações.

Foram realizadas entrevistas individuais com diversos catadores da cidade.

Essas entrevistas foram realizadas pedindo-se o consentimento para entrevista e fotografia e explicando-se o propósito das mesmas aos entrevistados.

Foi utilizado um questionário padrão que foi respondido oralmente e as respostas anotadas.

Foram questionadas pessoas que exercem outras funções sociais sobre a visão que tinham a respeito dos coletores e anotadas essas observações.

Os locais escolhidos foram, R. Tiradentes, Ladeira Alexandre Leonel, R.Osvaldo Cruz e R. São Mateus. Essas entrevistas foram realizadas no período de 01 de outubro a 30 de novembro de 2012

Questionário

- 1 - Sexo:
- 2 - Estado Civil Idade
- 3 - Exercia outra profissão? Qual?
- 4 - Por que trabalha como catador?
- 5 - Há quanto tempo?
- 6 - Que dificuldades encontra p/ realizar seu trabalho?
- 7 - Para quem vende o material reciclável?
- 8 - Quais materiais você coleta?
- 9 - Qual a quantidade de material por dia?
- 10 - Quais os riscos que você enfrenta para realizar a coleta?
- 11 - Já sofreu algum acidente? (cortes, alergia, etc.), durante o trabalho?
- 12 - Possui algum problema de saúde? Qual?
- 13 - Quanto recebe por cada tipo de material coletado?
- 14 - Você sabe da existência de uma associação de catadores? Tem vontade de participar? Por quê?
- 15 - Acha perigoso trabalhar na catação?
- 16 - Como é seu relacionamento com as pessoas durante a catação? As pessoas são educadas com você?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A OBSERVAÇÃO ANTES DAS ENTREVISTAS

Antes de realizarmos as entrevistas, nos colocamos em um “posto de observação”, sem que o catador pudesse nos perceber. A intenção é observar as atitudes, o comportamento desse indivíduo. Nem sempre o observado é objeto da nossa pesquisa. A seleção é aleatória.

- A maioria trabalha sozinha.
- São rápidos na execução dos movimentos da catação.
- Não se importam com as pessoas ao redor.
- Não se perturbam com o trânsito, e muito menos com as pessoas no entorno.
- Estão sempre concentrados no que estão fazendo.
- A maioria dos catadores é do sexo masculino.
- Existe um código “velado” de conduta entre eles, sobre o espaço territorial de sua catação, já que muitos se posicionam em pontos muito próximos entre si.
- Muitos rasgam as sacolas e despejam o conteúdo, para a seleção, no chão ou quando existem “containers”, no interior do mesmo. Poucos são os que abrem e fecham as sacolas sem “poluir” o local.
- _ Quando próximos de condomínios, os moradores são seus maiores colaboradores, assim como o pessoal da portaria.

4.2 ENTREVISTAS

Rony Crystman da Silva

Masculino, separado, 36 anos. Era mecânico, abandonou família por problemas particulares, tem 4 filhos, mora na rua, vive livre sem dar satisfação a ninguém. Está na catação há mais ou menos 2 anos. Reclama que o trânsito dificulta seu trabalho, falta de respeito de motoristas e relata já ter brigado com taxista. Vende seu material para um atravessador, coleta plástico papelão, lata e sucata. À noite coleta somente papelão. Recolhe no dia + - 400Kg e à noite + - 200kg., fazendo um total de R\$ 40,00 dia. Relata se cortar com frequência. Não possui problemas de saúde. Diz saber da existência de cooperativas, mas não tem vontade de participar, porque não quer dividir o trabalho e gosta de trabalhar por conta

própria. Concorde que é perigoso trabalhar na catação e afirma ter bom relacionamento com as pessoas na rua e comerciantes que sempre separam matéria para ele. Diz sentir-se discriminado. Toma banho no albergue e come, com vale fornecido pelo albergue, no restaurante popular.

“Catação não é vida, não tem valor, não tem dia e nem hora. Não consigo dormir direito porque tenho que vigiar minhas coisas. É perigoso.” (Figura 3)



Figura 3 – Entrevistado 1

Fonte dos autores (2012)

Vera Lucia Augusta (filha)

Olívia Augusta(mãe)

Vera é separada, 51 anos. Foi empregada doméstica e vendedora do Ceasa, foi para a catação há 21 anos, por falta de opção. Tem sete filhos. Faz parte da Associação dos

catadores, Ascajuf. Reclama da discriminação e da falta de consciência das pessoas, que não separam o lixo antes de colocá-lo na rua. Tem bom relacionamento com as pessoas, principalmente no seu ponto. Nunca sofreu acidente relacionado diretamente com o lixo (cortes,etc.), mas relata já ter sido atropelada, por uma moto, durante a catação. É bastante articulada e politizada, apesar de analfabeta. Não sabe muito bem o quanto consegue recolher, porque o material é pesado por tipos e dividido entre os associados. Não tem problemas de saúde. Sua mãe D. Olívia, a acompanha, mas não participa mais da catação. Fica vigiando o carrinho. Enquanto Vera está longe, ela reclama da falta de conforto, pois está com dificuldades para andar por ter quebrado um dedo do pé, na rua. Fica o tempo todo sentada, sem proteção de um guarda-sol, exposta ao sol e à chuva. Um morador das imediações, percebendo nossa presença, foi ao nosso encontro, relatando já ter feito denúncia, junto à Prefeitura, sobre a situação da senhora, sem nenhuma solução.

...”É o último lugar do mundo que ocê queria tá, mas eu acabei pegano amor. Não roubo e nem engano as pessoas. Nós vem primeiro que o meio-ambiente. Se a gente não cuidar, não vai ter mais árvore”. (Figura 4)



Figura 4 – Entrevistado 2

Fonte: Dos autores (2012)

Antonio José Alves

Casado, 52 anos. Já trabalhou em obra, montagem de eventos e fábrica de telhas. Foi despedido do último emprego e não conseguiu nenhuma outra ocupação, segundo ele, por causa da idade. Está há 8 anos na catação. Não vê maiores dificuldades e não acha perigoso trabalhar com a catação, apesar de mostrar as mãos cortadas e relatar ter quebrado o braço com o peso de um saco cheio de material coletado. Vende o produto para um atravessador, Recycle Santa Maria. Tem “barraco próprio” e casal de filhos. Coleta mais ou menos 400Kg, com a catação noturna e diurna, e arrecada aproximadamente R\$30,00/dia. Relata não ter problemas de saúde. Tem conhecimento da existência de uma associação na cidade, mas não tem interesse em fazer parte por não achar justa a divisão dos lucros. Não se preocupa com as pessoas que transitam ao seu lado e tem bom relacionamento com as pessoas

”O osso todo mundo róí, mas a carne boa é dividida prá poucos”. (Sobre a associação)
(Figura 5)



Figura 5 – Entrevistado 3

Fonte: Dos autores (2012)

José Rodrigues da Silva

Fernanda de Brito

Sr. José trabalhava como servente de pedreiro tem 60 anos depois de perder o emprego não conseguiu outra colocação na época, porque era a única coisa que sabia fazer e não tinha muitas obras na cidade. Tem 3 ano primário. Está na catação há 10 anos. Não tem problemas

de saúde, e tem como dificultadores para a catação, o sol, chuva, peso e fome. Vê o trabalho como perigoso, se corta com frequência e quase foi atropelado.

Fernanda tem 44 anos. Já trabalhou com doméstica e na Frangolândia. Tem 5 série. Teve problemas com bebida alcólica e não se mantinha nos empregos. Foi moradora de rua. Casou-se com Sr. José. Teve AVC, há 4 meses atrás, mas continua na catação, mesmo com dificuldades em um mão e braço, alega ter problemas cardíacos. Notamos os pés bastante inchados.

Juntos catam mais ou menos R\$ 50,00/dia. Como moram longe do centro e trabalham à noite, quando a oferta de recicláveis é maior, são obrigados a dormir na rua, apesar de terem casa própria (sem fornecimento de água e esgoto). Só retornam para casa, de manhã, depois de vender a coleta. Alegam ser muito perigoso dormir na rua, são obrigados a conviver com drogados e bêbados. Sabem da existência da associação, mas não se interessam, porque dizem trabalhar muito e não querem ficar na desvantagem. Não têm problemas com pessoas durante catação, mas dizem ser maltratados por uns poucos.

“Algumas pessoa dão comida prá gente, mas num é todo dia. Água nós pede nas casa e se tiver fome e não tem nada, nós pega do lixo mesmo e come.” (Fernanda)

“Ocê num precisa contar isso, ela num precisa saber... (José)

“Num tenho vergonha, num tô robano...”(Fernanda) (Figura 6)



Figura 6 – Entrevistado 4

Fonte: Dos autores (2012)

Conforme observado, todos os entrevistados têm mais de 30 anos, vivem precariamente e se sentem, de alguma forma, desconfortáveis com a função, apesar de demonstrarem um certo orgulho, mesmo que velado, de sua honestidade. Já tiveram uma outra função, um emprego e hoje estão na catação por falta de oportunidade, idade e baixa escolaridade, o que vem corroborar com nossa pesquisa acadêmica. Segundo um estudo do

IPEA, de 2011, 80% dos catadores analisados tinham idade média de 37 anos. Já a Revista Eletrônica de Enfermagem, da UFG, 2012-11-16, cita uma pesquisa feita com 96 catadores de uma cidade de MG, onde 66% dos entrevistados tinham acima de 40 anos. Percebe-se que essas pessoas foram afastadas, por algum motivo, do mercado de trabalho, sem perspectiva de retorno.

De uma forma geral, o perfil dos catadores reflete uma sociedade injusta e egoísta, que rotula e segrega o ser humano de uma forma perversa, com a indiferença.

5 DESCRIÇÃO DE QUEM TRABALHA COM O LIXO HOJE

De acordo com nossas pesquisas, tanto acadêmicas, quanto de campo, observamos que os indivíduos envolvidos com a coleta aí estão por falta de opção, por baixa ou nenhuma qualificação profissional, abandono pela família, êxodo rural, etc. São moradores de rua, ou vivem em moradias precárias, miseráveis, em comunidades irregulares, sem infraestrutura ambiental ou saneamento básico de qualidade. A separação do lixo, muitas vezes, é feita em suas próprias casas ou quintais e o que é descartado para venda, se acumula nestes espaços pela falta de coleta pública regular.

Muitos deles têm outra fonte de renda complementar, apesar do tempo exigido para coleta, separação e transporte até o comprador. Muitos não têm a menor consciência ecológica da função. Não têm alcance de que o resíduo retirado das ruas, além de não terem destinação para aterros ou lixões (saturação), contribuem também para o sistema de captação de esgoto municipal (entupimento de bocas de lobo) e poluição de mananciais.

O aspecto social é determinado pelo contexto do trabalho: informal, sem salário, sem proteção previdenciária. (ZACARIAS, BAVARESCO, 2009)

Enfim, são os excluídos, os apartados, descartados pela sociedade. (Figura 7)



Figura 7 – Catador

Fonte: <http://www.google.com.br/imagens>

6 DE QUE MANEIRA SÃO VISTOS OS PROFISSIONAIS DO LIXO

... “Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela são considerados marginais”... (JESUS, 1997, p.55).

Lixo, segundo Silveira Bueno: tudo o que não presta e se joga fora; imundície, escória.

Marginal: que vive à margem da sociedade, bandido, desocupado.

Segundo uma professora abordada sobre a questão, como ela própria enxergava o catador: “fico receosa com a presença destes indivíduos, acho que devo tomar cuidado. Acho que são drogados e delinquentes. Bom, alguns são bonzinhos, até separei um material para um, dia desses....”

Abordando um professor de educação física e expondo a situação acima e quando perguntado de como se posiciona diante da situação, ele declara: “tenho muito respeito por

essas pessoas, não finjo que não vejo, não ignoro, só não sei como ajudá-los, mas contribuo, no mínimo sendo educado.”

Questionando uma dona de casa, ela relata: “não tenho tempo para separar os recicláveis em casa, nem paciência, e é você (entrevistador) que está me informando sobre a coleta seletiva. Sinceramente, não me preocupo com isso não, meu lixo é todo misturado, mas o catador rasga a sacola,né? ”

Nota-se que, hoje, as pessoas têm mais tolerância com a figura do catador, ou do varredor, enfim com os indivíduos que de alguma forma estão envolvidos com o trabalho de limpeza. Talvez pela consciência adquirida recentemente sobre as questões ambientais ou pela própria evolução do tratamento com o social. Mas ainda há um grande abismo entre o que se fala e o que se faz efetivamente para que esta situação seja menos agressiva para todos os envolvidos.

Segundo autores, os coletores de resíduos sempre foram observados com olhares preconceituosos:

“A gente finge que não enxerga essas pessoas. É preciso reinventar a divisão de trabalho para que não exista uma pessoa responsável por limpar nossa sujeira.... ” (COSTA, 2011). Em entrevista dada ao jornal, após um estudo acadêmico, sob a experiência de incorporar um varredor de rua, fica claro que, como ele mesmo afirma, o fato de não ver é a maneira encontrada pela sociedade de se proteger da dor que a situação poderia nos trazer, se estivéssemos no lugar do próprio gari.

Embora a atividade de catador gere sustento para várias famílias, é uma atividade desinteressante aos olhos da população.

Lixo é sinônimo de degradação, sujeira e desperta nojo, e assim é feita a associação às pessoas que sobrevivem desta função.

Escória da sociedade, desocupados, bêbados, drogados e analfabetos., embora alguns autores por nós analisados, citem vários indivíduos com grau de escolaridade acima da média nacional.

O trabalhador da catação vive sob a marca da informalidade, acreditam e concordam sobre sua invisibilidade perante a sociedade. Isto é claramente percebido na citação de Jesus, acima, uma catadora que teve seu diário de penúrias transformado em livro. Com o título de “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, Carolina Jesus dá voz ao sofrimento e à miserabilidade do dia a dia de uma catadora, favelada, mãe solteira, que é obrigada a conviver com todo o tipo de gente e ainda se manter digna e orgulhosa por poder cuidar desses filhos, apesar da fome.

“Submete-se o indivíduo ao desemprego, subemprego, desorganização familiar e abandono. O estigma é presente, bem como a dificuldade de sobreviver diante da condição socioeconômica, que mais o impossibilita do que dá acesso aos bens e serviços.” (BASTOS, 2008, p.17). São milhões de brasileiros desempregados que, para sua sobrevivência, são obrigados a inventar e reinventar uma forma economicamente ativa de superação de sua própria miséria.

A ruptura do vínculo empregatício formal representa, na prática, a perda de direitos e benefícios sociais. Ao ingressar no setor informal, os trabalhadores se convertem numa espécie de “cidadãos de segunda classe”, perdendo, inclusive, direitos garantidos pela Constituição Brasileira. (MATSUO, p.16)

A população, no geral, culpa os próprios catadores por sua miséria, esquecendo-se que educação, segurança, inclusão social, etc., são deveres do estado. Muitos estão na função por falta de opção, por sua baixa ou nenhuma qualificação profissional, abandonados assim à sua própria sorte e miséria. O inchaço dos centros urbanos, provocado pelo êxodo rural é um dos fatores de exclusão social. São milhares de emigrantes da fome, da seca, vindos de regiões como nordeste, com a ilusão do “sul maravilha”. Atraídos pela falsa idéia de bons empregos e melhores perspectivas de vida, se deparam com a realidade crua das grandes cidades, muitas vezes impossibilitada de absorver esta mão de obra tão incapacitada.

Em Medeiros e Macedo, encontramos o seguinte posicionamento,

Vale ressaltar que o trabalho com o lixo não tem uma única representação ou sentido, ou é dotado de características ruins ou características boas. Ele abarca tanto aspectos positivos, quanto aspectos negativos ao mesmo tempo, por isso a relação dos catadores do lixo é ambígua, refletindo a dialética inclusão/exclusão, saúde/doença, orgulho/humilhação. O lixo, segundo Miura (2004), representa, para os catadores, seu meio de vida, a condição de garantir sua sobrevivência, sua integração no mercado de trabalho, sem deixar de ter conotação negativa construída socialmente em torno do lixo, ou seja, lixo é aquilo que é jogado fora, que gera asco, discriminação e preconceito. (MEDEIROS e MACEDO, 2007, p.86).

Sob a ótica ambiental, ecológica o trabalho do catador pode ter uma representação positiva, mas por outro lado como já foi mencionado várias vezes, sob o aspecto social é um trabalho estigmatizado pela sujeira, miséria e marginalidade.

Pode-se perceber que os catadores são fundamentais para a sociedade e possivelmente no futuro tornar-se-ão uma profissão.

A dependência da sociedade de pessoas responsáveis pela segregação, coleta e descarte de materiais será com toda certeza indispensável.

Talvez essa nova perspectiva do catador de lixo venha a modificar o preconceito e a visão distorcida que se tem sobre essa função social; no entanto sabemos que tais modificações só serão possíveis se houver investimento dos diversos setores da sociedade.

Parte II - A questão sanitária da função de catador

7 CATADORES DE LIXO E OS CUIDADOS COM A SAÚDE

Não é novidade como tantas pessoas se dedicam a coleta de lixo separação, classificação e venda para reciclagem sem nenhum controle ou cuidado.

O catador de lixo que tira o seu sustento do trabalho encontra muitos riscos e preconceitos, é comum encontrarmos famílias inteiras no trabalho da coleta, e frequentemente são explorados por atravessadores, recebendo um valor bem abaixo do mercado.

Geralmente os catadores de lixo improvisam proteções como panos e sacos plásticos. As condições de trabalho são extremamente precárias, sendo exposto a materiais cortantes líquidos e gases tóxicos devido a decomposição do lixo, animais e vetores. Na verdade o catador só se considera doente quando fica impossibilitado de trabalhar. Os acidentes geralmente são provocados por materiais cortantes.

Os acidentes de trabalho são frequentes e bem como doenças dermatológicas, intoxicação alimentar e respiratórias e outras doenças infecciosas.

O lixo urbano constitui-se hoje em uma preocupação ambiental nos centros urbanos e, ainda pouco se sabe sobre os efeitos à saúde causados pela deposição do, mesmo a céu aberto, coleta inadequada e as práticas sanitárias da população em relação a estes resíduos (RÊGO, 2002).

Os catadores estão expostos a posição incômoda, esforço físico, no ato de levantar, pegar, carregar, empurrar o peso, além de doenças relacionados aos vetores do lixo. Alguns apresentam problemas psicológicos e psiquiátricos.

Ao mexerem no lixo a procura de materiais que possam ser comercializados ou até servir de alimentos, os catadores estão expostos a todos os tipos de risco de contaminação presentes nos resíduos, além dos riscos a sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos. Além disso, servem de vetor para a propagação de doenças originadas dos impactos dos resíduos, uma vez que parte dos mesmos trabalha em outras localidades (FERREIRA, 2001).

7.1 Cargas físicas

Por realizarem suas atividades ao ar livre, ficam constantemente expostos a intempéries como as variações bruscas de temperatura, ao calor e frio excessivos e à chuva (VELLOSO, 1997).

O odor emanado dos líquidos e gases tóxicos decorrentes da decomposição do lixo, animais mortos e outros vetores pode causar mal estar, cefaléias e náuseas em trabalhadores e pessoas que se encontrem próximas a equipamentos de coleta, transporte e destinação final do Nem sempre lembrada, a questão estética é bastante importante, uma vez que a visão desagradável dos resíduos pode causar desconforto e náusea (FERREIRA, 2001).

Não há ação do Serviço Público, para diminuir esse impacto, poderiam ser utilizadas algumas ações de prevenção, como distribuição de mascarar e luvas para esses catadores, assim em certeza haveria diminuição dos acidentes.

7.2 Cargas químicas

Nos resíduos sólidos podem ser encontradas uma variedade muito grande de resíduos químicos, dentre os quais merecem destaque pela presença mais constante: pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/ herbicidas, solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis (FERREIRA, 2001).

Um agente comum nas atividades com resíduo é a poeira, que pode ser responsável por desconforto e perda momentânea da visão, e por problemas respiratórios e pulmonares (CARRANZA, 2002; FERREIRA, 2001).

Esses resíduos deveriam ser entregues aos fabricantes, evitando assim contaminação por esses produtos, como já observamos, existem crianças junto aos catadores.

7.3 Cargas orgânicas

Os agentes biológicos presentes nos resíduos sólidos podem ser responsáveis pela transmissão de doenças.

Microorganismos patogênicos ocorrem nos resíduos sólidos municipais mediante a presença de lenços de papel, curativos, fraldas descartáveis, papel higiênico, absorventes, agulhas e seringas descartáveis e camisinhas, originados da população; dos resíduos de pequenas clínicas, farmácias e laboratórios e, na maioria dos casos, dos resíduos hospitalares,

misturados aos resíduos domiciliares (Collins, 1992; Ferreira, 1997). Alguns agentes que podem ser ressaltados são: os agentes responsáveis por doenças do trato intestinal (*Ascaris lumbricoides*, *Entamoeba coli*, *Schistosoma mansoni*); o vírus causador da hepatite (principalmente do tipo B), pela sua capacidade de resistir em meio adverso; e o vírus causador da AIDS, pelo risco associado aos resíduos hospitalares, mesmo apresentando baixíssima resistência em condições adversas. Além desses, devem também ser referidos microorganismos responsáveis por dermatites (FERREIRA, 2001).

A transmissão, muitas vezes, se dá por vetores que encontram nos resíduos condições adequadas de sobrevivência e proliferação, tais como insetos e animais roedores e peçonhentos.

Entre os resíduos com presença de microorganismos, merecem ainda ser mencionados os resíduos infecciosos dos serviços de saúde que, pela falta de uma melhor compreensão dos modos de transmissão dos agentes associados a doenças infecciosas, tem sido alvo de receio por parte da população em geral (FERREIRA, 1997; REINHARDT, 1996).

Poderia ser oferecido pelo o poder público palestras orientativas junto aos catadores e suas cooperativas, orientação médica sobre vermifugação, entre outros.

7.4 Cargas fisiológicas

Dados estatísticos sobre morbidade, de vários países, colocam as afecções músculo-esqueléticas nos primeiros lugares, no grupo das doenças crônico-degenerativas. Nos Estados Unidos, o National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH), em 1998, classificou estas afecções, principalmente as de coluna, como a segunda causa mais importante de afastamento temporário do trabalho no país. Resultados semelhantes para o número de dias não trabalhados e custos de indenização devido a dor nas costas foi encontrado em estudo realizado com trabalhadores na Suécia, entre os anos de 1970 e 1987 (NACHEMSON, 1991).

7.5 Cargas mecânicas

Os horários de coleta muitas vezes coincidem com os de tráfego intenso, aumentando os riscos de acidentes como atropelamentos e colisões. Além dos riscos inerentes à atividade, contribuem para os atropelamentos a sobrecarga, a velocidade de trabalho e o pouco respeito

as leis de trânsito. A não utilização de roupas visíveis e sapatos resistentes são outros fatores que agravam os riscos de atropelamento.

Os riscos de acidentes e de agravos à saúde dependem da atividade exercida pelo trabalhador. Alguns dos acidentes mais freqüentes entre os trabalhadores que manuseiam diretamente os resíduos sólidos são cortes com vidro, cortes e perfurações com outros objetos pontiagudos e atropelamentos entre outros (FERREIRA, 1997; VELLOSO, 1995).

Devido ao acondicionamento inadequado do lixo, estão sujeitos à cortes e/ou ferimentos ocasionados pela presença de objetos perfuro-cortantes (FERREIRA, 1997).

Cortes com vidro: caracterizam o acidente mais comum entre trabalhadores da coleta de lixo domiciliar e da catação de usinas de reciclagem e compostagem, e também entre os catadores do lixo domiciliar e de vazadouros. A principal causa destes acidentes é a falta de informação e conscientização da população em geral, que não se preocupa em isolar o lixo ou separar os vidros quebrados dos apresentados a coleta domiciliar. A adoção obrigatória de sacos plásticos para o acondicionamento do lixo, apesar de trazer efeitos positivos para a limpeza urbana, amplia os riscos para os catadores pela opacidade e ausência de qualquer rigidez. Outro fator que contribui para a ocorrência deste tipo de acidentes é a falta de uso de luvas por parte dos catadores. O uso de luvas reduz o risco de cortes nas mãos, mas não tem impacto no risco de cortes em braços e pernas que também apresentam uma freqüência importante (FERREIRA, 2001).

Cortes e perfurações com outros objetos pontiagudos: espinhos, pregos, agulhas de seringas e espetos são responsáveis por corriqueiros acidentes envolvendo catadores. Os motivos são semelhantes ao dos cortes com vidro.

7.6 Cargas psíquicas

Os catadores estão expostos a longas jornadas de trabalho, sendo estas, muitas vezes, realizadas em horários inadequados (CARRANZA, 2002).

8 VETORES E TRANSMISSORES DE DOENÇAS ACHADOS NO LIXO

Agente transmissor ou vetor – aquele que transmite ou transporta o agente etiológico (causador da doença). Ex. Mosquito transmissor da dengue

Vetor mecânico – organismo que transporta o parasito entre ambientes ou hospedeiro, mas no qual o mesmo não apresenta evolução ou reprodução.

Ex. Baratas (www.unirio.br)

Doenças podem ser transmitidas pelo lixo. Muitas através de vetores que nele encontram alimentos, abrigos e condições necessárias para proliferação. Esses animais são capazes de reproduzirem-se no lixo e permitir o transporte de inúmeros organismos, que ocasionam diversas enfermidades ao homem, por diferentes vias de transmissão.

Vetores mais encontrados são ratos, baratas e moscas que encontram um lugar favorável para se alimentarem.

A transmissão de doenças pode ocorrer por contato direto e indireto com os resíduos sólidos e implica riscos à saúde e padrões peculiares de doenças

o modo direto é quando há um contato estreito do organismo humano com agentes patogênicos presentes no resíduo, e modo indireto, por meio da amplificação de algum fator de risco, que age de forma descontrolada sobre o entorno e por três vias principais: a ocupacional, a ambiental e a alimentar (CAVALCANTE, 2007, p. 213)

Os catadores de lixo ficam expostos à urina, picadas e mordidas de muitos vetores, capazes de transferir agentes infecciosos. Além de animais peçonhentos como escorpião.

Tabela 3 - Enfermidades relacionadas aos resíduos sólidos, transmitidos por macro vetores

Vetores	Formas de Transmissão	Enfermidades
Rato e Pulga	Mordida, Urina, fezes e picada	Leptospirose, peste bulbônica, Tifo Murino
Mosca	Asas, patas, corpo, fezes e saliva	Febre Tifóide, cólera, amebíase, desenteria, giardiase, ascaridíase
Mosquito	Picada	Malária, Febre amarela, dengue e Leishimaniose
Barata	Asas, patas, corpo e fezes	Febre Tifóide, cólera e Giardiase
Gado e Porco	Ingestão de carne contaminada	Teníase, Cictcercose
Cão e Gato	Urina e fezes	Toxoplasmose

Fonte: FUNASA (2004)

São animais que compõem a fauna sinantrópica, perfeitamente adaptáveis no lixo. Portanto trazendo grande problema sanitário, como as doenças mostradas acima que podem ser letais ao ser humano.

O rato (figura 8), um dos mais encontrados no lixo, destaca-se pelas distintas e fartas doenças transmitidas, tendo sua urina a leptospirose ou doença de weil; as fezes (salmoneloses); a mordida (febres por mordedura de rato); e os seus ectoparasitos (pulgas) transmitem peste bulbônica e tifo murino.



Figura 8 – Rato

Fonte: <http://www.google.com.br/imagens>

As moscas, em fácil desenvolvimento na matéria orgânica em apodrecimento são encontradas facilmente no lixo. É vetor de várias doenças, esses insetos podem abrigar em seu corpo mais de cem espécies de agentes patogênicos, como bactérias e vírus. (Figura 9)



Figura 9 – Moscas

Fonte: <http://www.google.com.br/imagens>

As baratas transmitem diversas doenças causadas por bactérias e protozoários. (Figura 10)

Os mosquitos diferem das moscas pela característica de transmissão, ou seja, pela picada; sendo transmissores de malária e dengue entre outras doenças que atingem não só os catadores como a população.

Já hemípteros como o barbeiro transmitem a doença de chagas que é de difícil tratamento e muitas vezes torna-se crônica e mórbida.



Figura 10 – Baratas

Fonte: <http://www.google.com.br/imagens>

Agentes biológicos no lixo

Os agentes biológicos são microorganismos capazes de originar qualquer tipo de infecção, alergia ou intoxicação no corpo humano.(site dominio publico)

Os agentes biológicos presentes nos resíduos sólidos podem ser responsáveis pela transmissão direta e indireta de doenças.

Microorganismos patogênicos ocorrem nos resíduos sólidos municipais mediante a presença de lenços de papel, curativos, fraldas descartáveis, papel higiênico, absorventes, agulhas e seringas descartáveis e camisinhas, originados do descarte da população. Também provem de resíduos de pequenas clínicas, farmácias e laboratórios e , na maioria dos casos resíduos hospitalares, misturados aos resíduos domiciliares. (COLLINS & KENEDY, 1992; FERREIRA, 1997).

Portanto pode-se perceber que a existência de animais e outros organismos vivos que proliferam na matéria orgânica em decomposição será um evento negativo a mais na vida ocupacional de catadores (que fazem do lixo o seu trabalho e sustento) e muito possivelmente de suas famílias. não podendo se descartar a percepção de que um indivíduo com doenças crônicas e mórbidas será sem dúvida um problema sócio emocional para sua família bem como mais um problema para a saúde pública.

Ainda, segundo Ferreira *et al.* (2001), no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos os catadores de materiais recicláveis além da exposição a agentes físicos, químicos, biológicos e biomecânicos, estão expostos a questões sociais e estéticas; uma vez que a visão

e o odor desagradável dos resíduos pode causar desconforto e baixa estima. Eventos como dermatite infecciosa, mal estar, cefaleias e náuseas devido ao odor.

Estresse, desconforto, problemas respiratórios e pulmonares pela exposição a poeira também são registrados; logo pode-se perceber que há uma gama de fatores capazes de interferir negativamente na saúde humana.

Somando-se aos problemas de transmissão de doenças podem ser registrados como já citado, outras situações de estresse físico e emocional a qual estão sujeitos os catadores de lixo. Segundo Ferreira *et al.* (2001) os principais acidentes e riscos ocupacionais são cortes com vidros, perfurações com outros objetos pontiagudos, quedas e atropelamentos.

Percebe-se que essa função, relevante para a sociedade conduz o indivíduo ao longo de sua vida a estresse. Confirmado por dados de (SILVEIRA, 2009) que destaca ser o estresse, resultado das tensões a que os trabalhadores estão sujeitos, pode ser a causa invisível dos muitos acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, pela redução da capacidade de autocontrole dos trabalhadores, das defesas naturais e do desgaste do organismo.

CONCLUSÃO

A figura do catador existe e ela é real.

São indivíduos desvalorizados e que desvalorizam-se.

Estão sujeitos a problemas sociais e higiênicos.

A sociedade deverá evoluir no sentido de valorizá-los, porque deles necessita.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, R.T.V et al: Manual de Saneamento e proteção ambiental, vol.2.

BARROS, M.V.F Analise ambiental urbana.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Schhwartz, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde Fundação Nacional de Saúde Funasa. Caderno de Pesquisa Engenharia de Saúde Pública.

CAPOZOLI, R. **Impostos e burocracia inibem cooperativas formais**. O Valor, São Paulo 2011.

CATADORES de Materiais Recicláveis. Disponível em: <[www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task.](http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=)>. Acesso em: out 2012.

CONHECENDO a realidade dos catadores de materiais ... - PUCRS. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/.../4644>. Acesso em: out 2012.

COOPERATIVAS - O QUE SÃO E COMO FUNCIONAM?. Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/cooperativas.htm. Acesso em out 2012.

COSTA, F.B. **Fingir que não vê é uma forma de se proteger da dor**. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 2011. Caderno Geral, p.3.

DEMAJOROVIC, J. **Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos**. Revista de Administração de Empresas, 1995. SciELO Brasil.

DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. In: XXXI ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

DESCARTE lixo tóxico da maneira correta - Casa. Disponível em: <casa.abril.com.br/materia/descarte-lixo-toxico-da-maneira-correta>. Acesso em out 2012.

EIGENHER, E.M. **Lixo, Vanitas e Morte**. Niterói: EdUFF, 2003.

EVOLUÇÃO da coleta seletiva e reciclagem no Brasil. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/comissões/evolucao>> da coleta seletiva e reciclagem no Brasil>. Acesso em out 2012.

FILME Lixo Extraordinário.

GÓMEZ-CORREA, J. A. ET AL. **Condiciones sociales y de salud de los recicladores de Medellín**. Revista de Salud Pública. Bogotá, vol. 10, no 5, p. 706-715, nov./dic., 2008.

GONÇALVES, R. S Catadores de Materiais Recicláveis, 2005

JESUS, C.M. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 8.ed.São Paulo:Cia. Das Letras, 1997

JESUS, M.C.P; SANTOS, S.M.R; ABDALLA, J.G.F; JESUS P.B.R; ALVES M.J.M.; TEIXEIRA, N. **Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 abr/jun;14(2):277-85. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.15259>>. Acesso em out 2012.

JUNIOR, P.L.D. Cooperativa ea construção da cidadania da população de rua. 2003. Disponível em: <www.-books.google.com>. Acesso em out 2012.

MATSUO, Myrian. Tese: **Trabalho informal e desemprego:desigualdades sociais**. USP. 2009

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 3(2), 72-94, 2007.

MEDINA, M. **Scavenger cooperatives in Asia and Latin America**. 2000. Disponível em: <http://www.wiego.org/WIEGO_En_Espanol/publicaciones/FactSheet-Rec-Spanish.pdf>.Acesso em: out 2012.

MEDINA, M. **Informal recycling and collection of solid wastes in developing countries: issues and opportunities**. United Nations University Working Paper. Tokyo, no. 24, 1997.

WIEGO - WOMEN IN INFORMAL EMPLOYMENT: GLOBALIZING AND ORGANIZING. **Enfocándonos en las trabajadoras informales: recicladoras de basura**. Cambridge. Disponível em: <http://www.wiego.org/WIEGO_En_Espanol/publicaciones/FactSheet-Rec-Spanish.pdf> Acesso em: out 2012.

OBSOLESCÊNCIA programada: por que você compra tanto? Disponível em: <www.diegobrito.com.br/obsolescencia-programada-saiba-o-que-e>. Acesso em: out 2012.

OS NÚMEROS da reciclagem no Brasil – Revista ÉPOCA. O caminho do lixo. Disponível em: <revistaepoca.globo.com/.../os-numeros-da-reciclagem-no-brasil.html>. Acesso em out 2012.

PAIVA, V. **Las cooperativas de recuperadores y la gestión de residuos sólidos urbanos en el área metropolitana de Buenos Aires**. Theomai. Quilmes, 2003, invierno, número especial.

PROJETOS Lei — MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de ... Disponível em: <www.mncr.org.br> **box_2**>. Acesso em out 2012.

ROCHA, A.A. Aspectos epidemologicas e poluidoras, vetores, sumeiros.

ROMANSINI, Sandra Regina Medeiros. **O catador de resíduos sólidos recicláveis no - Unesc**. Disponível em: <www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000026/000026D7.pdf>. Acesso em out 2012.

VALÉRIA Pereira Bastos. Catador: profissão. Disponível em: <www.web-resol.org/textos/Valeria.pdf>. Acesso em: out 2012.

VERSÃO PRELIMINAR - CNRH. Disponível em: www.cnrh.gov.br/pnrs/documentos/.../04_CADDIAG_Catadores.pdf. Acesso em out 2012.

VELLOSO, M.P, Processo do Trabalho de Coleta de Lixo: ercepção e Vivência dos Trabalhadores, Fundação Oswaldo Cruz

ANEXO A – LEGISLAÇÕES RELACIONADAS AOS CATADORES

Políticas destinadas aos profissionais que trabalham com a catação de reciclável

Tendo em vista a pressão social e a visibilidade alcançada pelos catadores e pelas cooperativas ou associações de catadores, novas possibilidades são vislumbradas para a classe.

Relatamos abaixo, alguns projetos em andamento, tanto em âmbito nacional, quanto as atuações no estado de Minas Gerais.

Projetos Lei

Proposta de PL 6039 da Previdência para catadores

O projeto de emenda é de inciativa popular do MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) e pretende fazer emendas na Constituição Brasileira, para permitir a aposentadoria de catadores que já trabalham há anos

na área, sem a necessidade de contribuição prévia. Se aprovada, a emenda beneficiaria os catadores de todo o Brasil, permitindo a contribuição de 2,3% do rendimento para o INSS. Esse tipo de contribuição já é adotado para pescadores e arrendatários rurais. Para haver a inclusão dos catadores como segurados especiais, deve haver emenda constitucional.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Of. Sec. Ext. nº 014/CLP

Brasília, 31 de março de 2011.

Ao Senhor
MARCOS ANTONIO DE LIMA
Presidente da Associação Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
Rua Vergueiro, 2.551 – Vila Mariana – São Paulo – SP
Cep: 04.101-200 – São Paulo/SP

Senhor Presidente,

De ordem do Presidente, Deputado **VITOR PAULO**, comunico a Vossa Senhoria que o Deputado **LEONARDO MONTEIRO** foi designado Relator da Sugestão abaixo de autoria dessa Entidade:

SUGESTÃO Nº 5/11 - da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CARROCEIROS E CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS - que "sugere Projeto de Lei que dispõe sobre a aposentadoria dos catadores de materiais recicláveis".

O Deputado **LEONARDO MONTEIRO** pode ser contatado pelo endereço: Anexo IV – Gabinete nº 922; pelo endereço eletrônico: dep.leonardomonteiro@camara.gov.br ou pelo telefone (61) 3215-5922.

Respeitosamente,


Sonia Hypólito
Secretária

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
Câmara dos Deputados – Anexo II – Sala 121 – Ala "A" – Piso Superior
70160-900 – Brasília/DF
Tel: 3216-6691 a 6696 – Fax: 3216-6699
E-mail: clp@camara.gov.br

Legislação em Minas Gerais

[Bolsa Reciclagem-versão revisada](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 03/05/2012 17:33

registrado em: [Leis e decretos](#), [Legislação Estadual](#)

 [Bolsa Reciclagem-versao revisada.doc](#) — Microsoft Word Document, 27 kB (28160 bytes)

[LEI 13766 2000](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 03/05/2012 17:33

Dispõe sobre a política estadual de apoio e incentivo à coleta seletiva de lixo

 [MG- 13766-00.doc](#) — Microsoft Word Document, 34 kB (34816 bytes)

[LEI 17001 2007](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 03/05/2012 17:33

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DO VALE DO PARAPEBA, COM SEDE NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO.

 [MG- 17001-07.doc](#) — Microsoft Word Document, 30 kB (31232 bytes)

Leis e decretos Federais

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 01/03/2011 11:30

[DECRETO Nº 7.404 regulamentação da PNRS](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 27/07/2012 12:22

Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.

 [regulamenta_PNRS_decreto_7.404-2010.doc](#) — Microsoft Word Document, 191 kB (195584 bytes)

[Lei 12.305-2010 Política de Resíduos Sólidos](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 03/05/2012 17:33

Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos(PNRS); altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998;

 [Lei_12.305-2010_Política_de_Resíduos_Sólidos.pdf](#) — PDF document, 582 kB (596851 bytes)

[Pró-catador DECRETO Nº 7.405, 2010](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 03/05/2012 17:33

Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências.

 [PROCATADOR_DECRETO_7.405_23-12-2010..pdf](#) — PDF document, 76 kB (78174 bytes)

[Redução do IPI sobre Reiciclaveis LEI Nº 12.375](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 03/05/2012 17:33

Alterações na Legislação Tributária para indústria que comparem materia prima diretamente das cooperativas de catadores

 [reducao_ipi_lei_12375-2010.doc](#) — Microsoft Word Document, 113 kB (116224 bytes)

[LEI Nº 11.445, diretrizes nacionais para Saneamento Básico](#)

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 02/04/2008 15:34

No Art. 57 dispensa de licitação para contratação de associações ou cooperativas de catadores para o serviço de coleta seletiva

MINUTA DE PROJETO DE LEI

Dispõe sobre a concessão de incentivo financeiro às cooperativas e associações de catadores de recicláveis, sob a denominação de Bolsa Reciclagem.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – O Estado concederá incentivo financeiro às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, sob a denominação de Bolsa Reciclagem, nos termos desta lei.

Parágrafo único – O incentivo a que se refere o “caput” será destinado à segregação, ao enfardamento e à comercialização dos seguintes materiais recicláveis:

- I – papel, papelão e cartonados;
- II – plásticos;
- III – metais;
- IV – vidros;
- V – outros resíduos pós-consumo, conforme dispuser o regulamento.

Art. 2º – O incentivo de que trata esta lei será concedido anualmente em forma de auxílio pecuniário, nas condições que estabelecer o regulamento.

Parágrafo único – Dos valores repassados às cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis, o máximo de 10% (dez por cento), salvo autorização expressa da maioria absoluta dos cooperados e associados, poderá ser utilizado para:

- I – despesas administrativas ou de gestão;
- II – aquisição de equipamentos;
- III – investimento em infraestrutura;
- IV – capacitação de cooperados ou associados;
- V – formação de estoque de material reciclável;
- VI – divulgação e comunicação.

Art. 3º – O Estado manterá cadastro de cooperativas e associações de catadores de material reciclável para fins de controle da concessão do incentivo de que trata esta lei.

Art. 4º – Na concessão do incentivo de que trata esta lei, terão prioridade as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que atendam aos seguintes requisitos:

I – estejam cadastradas no Centro Mineiro de resíduos – CMRR –;

II – pertençam às redes regionais de cooperativas e associações de catadores.

Parágrafo único – O incentivo de que trata esta lei será progressivamente estendido a todas as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis do Estado, observada a disponibilidade orçamentária e financeira.

Art. 5º – O Poder Executivo poderá efetuar parte do pagamento do incentivo de que trata esta lei utilizando-se de créditos inscritos em dívida ativa do Estado, conforme critérios socioeconômicos e regionais definidos em regulamento.

§ 1º – Os créditos inscritos em dívida ativa a que se refere o “caput” deste artigo serão convertidos em títulos ao portador emitidos pelo Tesouro Estadual.

§ 2º – Os créditos a que se refere o “caput” deste artigo poderão ser utilizados para pagamento de:

I – tributos estaduais;

II – dívida ativa com o governo estadual;

III – lance em leilão de bens do Estado;

IV – serviços prestados pelo Estado.

Art. 6º – Os recursos para a concessão do incentivo de que trata esta lei serão provenientes:

I – de consignação na Lei Orçamentária Anual e de créditos adicionais;

II – de 10% (dez por cento) dos recursos do Fundo de Recuperação, Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais – FHIDRO –, a que se refere a Lei nº 15.910, de 21 de dezembro de 2005;

III – de doações, contribuições ou legados de pessoas físicas e jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;

IV – de 50% (cinquenta por cento) dos recursos arrecadados com a cobrança de multa administrativa por infração à Lei nº 7.772, de 8 de setembro de 1980;

V – de dotações de recursos de outras origens.

Art. 7º – A gestão da Bolsa Reciclagem será feita por comitê gestor constituído por representantes de órgãos e entidades da administração direta e indireta do Estado e por, no mínimo, dois representantes de cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis e um representante do Fórum Estadual Lixo e Cidadania por estas indicados.

§ 1º – A coordenação do comitê gestor a que se refere o “caput” será exercida pelo Poder Executivo.

§ 2º – Compete ao comitê gestor a que se refere o “caput”:

I – estabelecer diretrizes e prioridades para a gestão dos recursos anuais da Bolsa Reciclagem;

II – definir instrumentos e meios de controle social para fins de planejamento, execução, monitoramento e avaliação da gestão da Bolsa Reciclagem;

III – contribuir para a construção de rede de gestão integrada intergovernamental, nos termos da legislação vigente, com vistas a estimular o compartilhamento de informações e a implantação, a ampliação e o fortalecimento da política de coleta seletiva no Estado, com a inclusão socioprodutiva dos catadores.

Art. 8º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

É de extrema importância que existam projetos de leis voltadas para o profissional catador, figura tão abandonada pelo poder público, que hoje, ganha destaque(mesmo que muito tímido) na mídia. Não encontramos nenhum autor que discutisse o alcance e o conhecimento dessas leis por parte da classe, mas no decorrer do nosso trabalho, podemos concluir que a maioria não possui nenhuma informação a respeito, a não ser aqueles que fazem parte de alguma associação ou cooperativa, já que são mais organizados e cientes de sua força de trabalho.

ANEXO B - CONVITES

1º FESTIVAL LIXO E CIDADANIA

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR TEMÁTICA



PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR TEMÁTICA 11º FESTIVAL LIXO E CIDADANIA

TEMA

Discutindo o futuro do Brasil, na gestão dos resíduos sólidos urbanos, com inclusão sócio-produtiva dos catadores:

- Legislação
- Financiamento
- Desenvolvimento econômico e inclusão social
- Tecnologias

Convite

O Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR) tem o prazer de convidá-lo para o 11º Festival Lixo e Cidadania (FLIC), realizado entre os dias 22 e 26 de outubro no CMRR. Neste ano, o evento discute o futuro do Brasil na gestão dos resíduos sólidos urbanos com inclusão socioprodutiva dos catadores, partindo de quatro vertentes: legislação, financiamento, desenvolvimento econômico e inclusão social, tecnologias.

A programação inclui palestras, seminários e exposições de arte relacionados ao tema. Participarão catadores de material reciclável, artistas, técnicos, pesquisadores, acadêmicos, gestores públicos, empresários e autoridades dos governos federal, estadual e municipal.

Entre os convidados estão Exmª Dilma Vana Rousseff, Presidente da República Federativa do Brasil, Srª Izabella Mônica Vieira Teixeira, Ministra do Meio Ambiente, Exmº Antonio Augusto Junho Anastasia, Governador do Estado de Minas Gerais.

Também contaremos com a participação de representantes da União Europeia e da região da Catalunha, Espanha, que apresentarão suas experiências na gestão compartilhada dos resíduos sólidos. Delegações de diversos países da América Latina também participam do evento, compondo um público total de 1.200 participantes.

O FLIC é uma realização do Fórum Estadual Lixo e Cidadania (Felc), Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Instituto de Referência em Resíduos (IRR), CMRR, Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas), Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (Insea).

Evento: 11º Festival Lixo e Cidadania (FLIC),

Data: 22 à 26 de outubro

Local: Centro Mineiro, Av. Belém, 40, bairro Esplanada, Belo Horizonte - MG

Plataforma em defesa da coleta seletiva

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 30/07/2012 12:58
registrado em: [Política Nacional de Resíduos Sólidos](#), [gestão de resíduos sólidos](#)

Compromisso de inclusão dos catadores materiais recicláveis



Entidades e catadores lançam Plataforma de compromisso com a coleta seletiva e inclusão dos catadores para todos os candidatos as eleições desse ano. A proposta é que antes das eleições todos os candidatos, principalmente os que concorrem a prefeituras, assinem a carta de compromisso em eventos públicos reunindo-os para debater as propostas.

Com a ação, o MNCR reforça sua postura e independência em relação a partidos políticos buscando políticas públicas de gestão compartilhada dos resíduos sólidos.

A Plataforma esta aberta para novas adesões de organizações de catadores e entidades da sociedade civil e pode ser adaptada a realidade local do município.

Plataforma em defesa da coleta seletiva com inclusão e remuneração dos catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis

Caro, candidato(a) à prefeito(a), após mais de 20 anos de tramitação no Congresso Federal, a nova lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada, sancionada e regulamentada em 2010, dispõe de princípios, objetivos e instrumentos, trazendo avanços e oportunidades de mudanças no padrão de produção e consumo, bem como diretrizes para a gestão integrada dos resíduos sólidos. Nos próximos meses, o governo federal também deve divulgar o Plano Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS, que está em fase final de elaboração, após ter sido submetido ao debate com a sociedade por meio de consulta pública via internet e das audiências públicas realizadas no final do ano de 2011 em todas as regiões brasileiras. O plano inclui metas, diretrizes e mecanismos para o manejo de resíduos em todo o Brasil. Com base nesse plano nacional, os governos estaduais e municipais têm prazo até agosto de 2012 para elaborar os seus planos de gestão dos resíduos sólidos, com metas para a redução da geração dos resíduos e para a reciclagem. Sem esses planos, os municípios e Estados não podem acessar recursos da União. Outra meta importante prevista na Lei: até agosto de 2014 os lixões devem ser erradicados e somente os rejeitos poderão ser destinados aos aterros sanitários. Todas as possibilidades de reaproveitamento ou reciclagem dos materiais devem ser esgotadas antes de serem encaminhados aos aterros, seguindo a ordem prioritária de não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

O governo federal tem disponibilizado diversas ferramentas de orientação de conteúdo, determinando o que deve constar no plano, exigindo que o poder público faça um diagnóstico e acompanhe os fluxos dos resíduos. Esta é uma oportunidade ímpar para levar a cadeia da reciclagem para outro patamar com a promoção ou ampliação de políticas públicas de coleta seletiva com inclusão e remuneração dos catadores de materiais recicláveis, pelos serviços prestados.

Agora a participação das cooperativas de catadores de materiais recicláveis deve ter prioridade no sistema de coleta seletiva, integrando-as de forma remunerada, inclusive, sem necessidade de licitação pública, conforme estabelece a Lei Nº 11.445/2007 reforçando e valorizando o papel que esses trabalhadores já exercem nessa cadeia produtiva.

Estudos técnicos realizados demonstram que a gestão de resíduos, na imensa maioria dos municípios, é aquém do necessário, com histórico recorrente de ineficiência dos investimentos, implicando na continuidade da existência dos lixões ou de baixíssimos índices de recuperação dos materiais.

Diante das novas diretrizes os municípios devem romper essa lógica adotada por muitas administrações em relação aos resíduos, que resulta na maioria das vezes, em ter foco apenas na destinação final e na construção de aterros sanitários cada vez mais distantes da fonte geradora dos resíduos, elevando os gastos com transporte, aterrando materiais passíveis de recuperação,

compostagem e reciclagem, desperdiçando, portanto, matérias primas pós-consumo, afetando assim a garantia de condições de vida das gerações futuras.

Aqui, mostramos como um movimento pode ter força política, influência e participação na elaboração de políticas voltadas para a classe envolvida. Salientamos que a nossa entrevistada, D. Vera, participará do evento, junto com representantes da Associação de Catadores de Juiz de Fora, ASCAJUF.
